

É hora de “tirar vantagem em tudo”

A três meses das eleições de outubro, o interesse em retirar vantagem eleitoral está presente em todas as decisões do Congresso. “E não quero mais ser reeleito com 500 mil votos. Eu agora quero 800 mil votos”, partiu ontem o deputado Amaral Netto, líder do PDS, para a campanha pela sua reeleição no Rio, empolgado com o resultado de sua luta contra a violência pública.

Um dos autores do projeto contra sequestros criado pelo Congresso com a colaboração do Governo, Amaral acalenta agora a idéia de ser o deputado federal mais votado do país, com sua campanha a favor da pena de morte e da segurança pública. Em especial, explora no Rio o trauma provocado pelos sequestros, como o do empresário Roberto Medina.

A exploração do sequestro de Medina representa para Amaral um filão de ouro nas eleições de outubro, atestado pelo Ibope. “O Amaral pode ter 500 mil votos”, avaliou o diretor do Ibope, Carlos Au-

gusto Montenegro, ao examinar a repercussão no Rio de discursos do deputado em Brasília a favor da pena de morte e contra sequestros.

A conclusão de Montenegro foi captada pelo deputado César Maia (PDT-RJ), que logo a repassou a Amaral, conterrâneo e colega na Câmara, mas de partido completamente oposto. Nesta altura, Amaral, em sua empolgação, nem pensa mais no partido, mas apenas em si. “Quero ser dez vezes mais votado do que o Roberto Campos”, confidenciou a um amigo.

A comparação de Amaral tem suas razões. Roberto Campos, seu companheiro do PDS, deseja passar de senador por Mato Grosso a deputado pelo Rio, como Amaral, mas com um projeto bem mais modesto: 800 mil votos. Assim, a realização do sonho de Amaral Netto seria o triunfo de um político radical e populista sobre um economista conhecido pelo seu prestígio internacional e pela sua coleção de títulos e diplomas.

O caminho da consagração do deputado Amaral Netto (PDS) nas eleições do Rio em outubro passa ainda pelo massacre de uma colega e conterrânea: a deputada Ana Maria Rattes, do PSDB. “Está aí o filão de ouro de Amaral”, detectou Carlos Augusto Montenegro, diretor do Ibope, em sua conversa com o deputado César Maia, também do Rio, mas do PDT.

Amaral acabara de pronunciar, na Câmara, dois discursos violentos contra Ana Maria por negociar um desconto no pagamento do resgate pelo sequestro do empresário Roberto Medina — negociara dentro de uma penitenciária junto ao criminoso Francisco Viriato de Oliveira, o “Japonês”, seu amigo antigo e ex-empregado. Agora, a euforia de Amaral aumentou ao receber novos indícios das antigas ligações de Ana Maria com Japonês. Um eleitor encarregou-se de mandar ao deputado, pelo correio, um recorte de jornal denunciando as ligações entre os dois.